



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg

19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE “MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE” DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Aline Coutinho Cavalcanti (Coordenador do Projeto e Apresentador)¹ - Unifesspa

Agência Financiadora: Ação Edital MONITORIA-PNAES-PO 0000 presente no PGO/2017 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Unifesspa (PI M0231G1900R, Fonte 100, PTRES 109008, ND 339018)

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências da Saúde/Saúde Coletiva

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) caracteriza-se como uma Instituição de Ensino Superior fortemente comprometida com a formação de cidadãos e profissionais por meio da prática indissociável do ensino, pesquisa e extensão (UNIFESSPA, 2017). A graduação em Saúde Coletiva justifica-se por diversos fatores: aumento da demanda de profissionais para atuar no SUS com formação específica em saúde coletiva, considerando sua expansão; reflexo do acúmulo de vivência nos ensinamentos de graduação e pósgraduação, representando o fortalecimento das práticas de ensino voltadas para a saúde pública e sua interdisciplinaridade; e formação de força mobilizadora no papel de novo ator social no campo de Saúde Coletiva, comprometido com valores e princípios éticos que inspiraram a Reforma Sanitária (CASTELLANOS, 2013), tendo sido ofertada na cidade de Marabá de modo a oferecer à região amazônica profissionais habilitados para suprir demanda de recursos humanos na área de saúde.

Para o exercício profissional, o Bacharel em Saúde Coletiva deve cultivar conhecimentos dentro dos seguintes núcleos: gestão em saúde; atenção em saúde e educação em saúde (BRASIL, 2017). A estrutura curricular do Curso de Saúde Coletiva da Unifesspa inclui um conjunto de atividades cujo conteúdo e práticas tratam do processo saúde-doença-cuidado e seus determinantes biológicos, sociais, ambientais e comunitários; das políticas e da organização dos sistemas e serviços; e das práticas de promoção da saúde e da qualidade de vida, dentre outros, distribuídas em seis eixos transversais: Bases biológicas aplicadas à saúde; Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Educação e Pesquisa em Saúde; Seminários Integrados (UNIFESSPA, 2017).

A palavra “epidemiologia” é derivada das palavras gregas: *epi* “sobre”, *demo* “povo” e *logos* “estudo”, sendo definida como “o estudo da distribuição e dos determinantes de estados ou eventos relacionados à saúde em populações específicas e sua aplicação na prevenção e controle (BONITA, 2006).

A proposta para o ensino da epidemiologia envolve o ensino integrado, considerando o sistema de saúde vigente e o conhecimento da prática dos serviços de forma a contribuir com a transformação da assistência à saúde da população, através do incentivo à formação de profissionais comprometidos com os interesses da saúde pública (SIMPSON, 2010).

A disciplina de “Métodos Epidemiológicos em Saúde” é desenvolvida em 34 horas-aula, faz parte do eixo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e contribui com a oferta de subsídios teórico-práticos para a produção e a análise de dados que sustentam a identificação de problemas e agravos à saúde da população e seus determinantes. Sua ementa envolve os seguintes temas: fundamentos da pesquisa epidemiológica; medidas de efeito e medidas de associação; validade em estudos epidemiológicos; causalidade em saúde; inferência causal (UNIFESSPA, 2017).

O ensino da Epidemiologia tem se defrontado com novos desafios, como o de produzir conhecimento

¹ Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos pela UFRN. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg

19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

em ritmo compatível com a transformação da sociedade, com o uso de recursos pedagógicos da era tecnológica, adequado às necessidades de um público em constante transformação cultural e comportamental e a uma sociedade que cobra eficiência, ética e transparência das suas instituições (ABRASCO, 2005).

Apesar do estímulo a práticas de ensino-aprendizagem visando o protagonismo do aluno no desenvolvimento de uma capacidade crítico-reflexiva, alguns alunos encontram dificuldades em atingir objetivos curriculares e desenvolvimento de competências previstos para o curso de graduação quando se trata de algumas disciplinas (FRISON, 2016). As Instituições de Ensino Superior (IES) buscam estratégias e práticas que lhes permitam melhores resultados, tanto na avaliação do Ministério da Educação quanto na percepção dos egressos e desenvolvimento de habilidades. Assim, investe-se em formas alternativas de trabalho, estimuladoras de aprendizagem, como é o caso das monitorias. O monitor realiza suas atividades como o cumprimento de horários estabelecidos, a preparação de material para as aulas, quando solicitado e o atendimento aos alunos. E o aluno, por sua vez, tem mais uma oportunidade, através do monitor, de tirar as dúvidas que ficaram pendentes no decorrer da disciplina e relembrar os conteúdos aprendidos em sala de aula. Além disso, as ações de monitoria promovem integração entre docentes e discentes, podendo despertar no monitor o interesse pela carreira docente (SILVEIRA, 2016).

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência durante a monitoria da disciplina de “Métodos Epidemiológicos em Saúde” do curso de Graduação em Saúde Coletiva durante o semestre 2017.2 na Unifesspa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do trabalho é do tipo descritiva, através de relato de experiência sobre as ações de monitoria da disciplina de “Métodos Epidemiológicos em Saúde” do curso de graduação em Saúde Coletiva durante o semestre 2017.2 na Unifesspa, que ocorreram segundo o plano de atividades delineado no início do semestre, no qual o monitor estava habilitado a: auxiliar o docente na orientação de discentes, esclarecendo e solucionando dúvidas em atividades de classe; identificar, em conjunto com o docente orientador, as dificuldades enfrentadas pelos discentes; discutir com o docente orientador as metodologias e conteúdos e ações a serem priorizados; coordenar grupos de trabalho ou estudo; apresentar relatórios mensais e final das atividades realizadas; e participar de atividades acadêmicas promovidas pela Unifesspa relativas à monitoria.

Assim, as ações foram desenvolvidas baseadas principalmente em dois eixos: atendimento aos alunos segundo apresentação de demandas para auxílio na elaboração de trabalhos e solução de dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula; e elaboração de mapas mentais para auxílio do processo de ensinoaprendizagem.

Os encontros com os alunos foram registrados através de listas de frequência e os relatórios mensais e parcial foram elaborados segundo modelos disponibilizados no edital de seleção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações referentes à monitoria (identificação da monitora, contato telefônico e email) foram disponibilizadas em sala de aula, via e-mail e através de redes sociais aos alunos matriculados na disciplina de “Métodos Epidemiológicos em Saúde” no início de vigência dessa atividade de monitoria, o que ocorreu após o início do semestre letivo de 2017.2, devido a resultar de processo seletivo de vagas remanescentes. Tal início de atividades tardio foi prejudicial às atividades pois tanto a monitora teve pouco tempo para planejar suas atividades quanto os alunos tiveram um déficit de auxílio para o acompanhamento do conteúdo da disciplina, mas tudo isso foi contornado através da ampla divulgação das ações de monitoria e incentivo aos alunos buscarem esse recurso.

A monitora foi incentivada a rememorar o conteúdo da disciplina de modo a se preparar para as atividades. O atendimento aos alunos foi feito através de demanda solicitada via e-mail ou contato telefônico pois, apesar da monitora estar disponível nos horários definidos no plano de atividades, havia um grande



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg

19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

problema relacionado ao agendamento de utilização de espaço físico para atendimento dos alunos, o que exigia a confirmação da participação dos mesmos e busca prévia por salas ou outros espaços para as atividades.

O atendimento foi prestado a 22 (julho), 16 (agosto) e 11 alunos (setembro), sendo a frequência de procura de dois ou mais atendimentos por aluno.

Sabendo que uma das grandes dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem é a elaboração de conceitos científicos e relação entre eles para o entendimento do conteúdo e garantia de aprendizagem significativa, paralelamente aos atendimentos aos alunos, a monitora dedicou-se a desenvolver mapas mentais. Os recursos de mapas mentais são processos gráficos radiais de organização do pensamento e de conteúdos pois, por meio deles, podemos relacionar várias ideias de um modo visualmente organizado no mesmo espaço (BUZAN, 2002). A utilização de mapas mentais é uma técnica flexível para situações e finalidades diferentes, podendo ser usada para o desenvolvimento de todo o programa educacional, um curso, uma unidade de estudo ou para uma aula. Dentre os mapas mentais elaborados, destaca-se o da Figura 1, que descreve critérios de avaliação de um artigo científico, como forma de auxiliar os alunos na pesquisa de literatura com informações científicas confiáveis e de qualidade para elaboração de um dos trabalhos da disciplina.

Figura 1: Mapa mental para auxílio de avaliação crítica de artigo científico.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2017.

Por se tratar de uma disciplina recente no plano pedagógico do curso, já que este foi alterado e iniciou sua vigência no semestre 2017.2, entre junho e setembro do ano de 2017, não há como comparar o rendimento dos alunos com oferta anterior, quando não houve auxílio através das ações de monitoria. No entanto, é possível avaliarmos o rendimento dos alunos no semestre 2017.2, quando foram desenvolvidas as ações de monitoria para a disciplina de “Métodos Epidemiológicos em Saúde”, através do Gráfico 1, e verificarmos que, apesar do auxílio prestado através das atividades de monitoria, a maioria dos alunos foi aprovada com o conceito regular, havendo inclusive 5 reprovações.



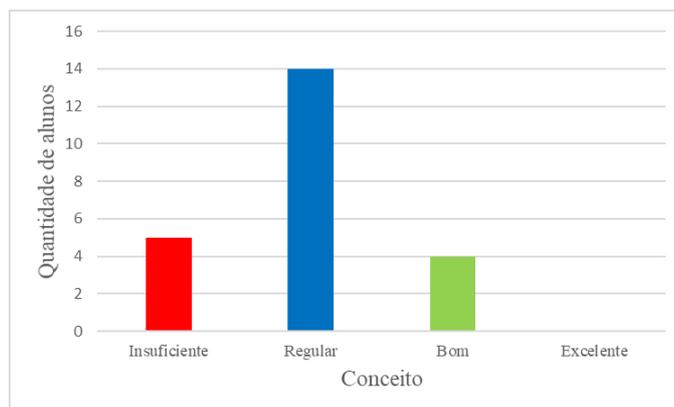
Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg

19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Gráfico 1: Notas finais da disciplina de “Métodos Epidemiológicos em Saúde” no semestre 2017.2 da Unifesspa, no curso de Graduação em Saúde Coletiva.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2017.

O processo de ensino envolve aspectos externos e internos. Os aspectos externos correspondem aos conteúdos de ensino. Os aspectos internos são as condições mentais e físicas dos alunos para a assimilação dos conteúdos. Ambos se relacionam mutuamente, pois de um lado há a matéria a ser ensinada de forma assimilável pelo aluno, e de outro há um aluno a ser “preparado” para assimilar a matéria (SANTOS, 2018). A atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las, mesmo assim, não foi possível traduzir de forma majoritariamente satisfatória a expectativa de rendimento das ações de monitoria refletidas no aproveitamento dos alunos expresso através dos conceitos finais. Tal fato pode ter sido devido à complexidade do conteúdo e à necessidade de aprendizagem significativa de conceitos anteriores, que podem não ter sido consolidados e não terem sido resgatados com total aproveitamento nesse momento, pois o aluno que dispõe do auxílio de um monitor deve se apresentar como um indivíduo curioso que prima pela construção de seu conhecimento, aproveitando as oportunidades que surgem nas instituições educacionais. Entretanto, muitas vezes isso não ocorre. Durante o desenvolvimento de programas de monitoria em universidades, alguns alunos negligenciam o suporte didático oferecido pelo monitor ou subutiliza-o devido a diversas causas (SILVA, 2012).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, o que foi exercido nessa atividade, de modo a serem cumpridos os objetivos planejados de atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência das ações de monitoria da disciplina de “Métodos Epidemiológicos em Saúde” foi possível a monitora experimentar a atividade docente, atualizar e aprofundar os conhecimentos propostos, além de auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem e desenvolver relacionamento interpessoal entre os discentes do curso. Por ser uma disciplina inserida num eixo de conhecimentos, com exigência de conceitos prévios consolidados, e envolvida com a complexidade das informações na área de epidemiologia, bem como devido às dificuldades de locais específicos para as ações de monitoria e início das atividades em desencontro ao semestre regular, os resultados das ações não foram refletidos completamente nos conceitos finais dos alunos, o que sugere a avaliação das atividades e consideração de quaisquer outros fatores que possam não ter auxiliado na otimização do rendimento dos discentes.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

5. REFERÊNCIAS

ABRASCO, Comissão de Epidemiologia. **IV Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil**. Rev Bras Epidemiol 8(supl 1): 1-43, 2005.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. World Health Organization, 2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação - **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva** – Processo nº 23001.000195/2016-59 Parecer CNE/CSE (Pág 26 da Seção 1 do DOU de 10 de agosto de 2017), 2017.

BUZAN, T. **Mapas mentais e sua elaboração**. Cultrix, São Paulo. 2002.

CASTELLANOS, M; E. et al. **Estudantes de graduação em saúde coletiva – perfil sociodemográfico e motivações**. Ciência & Saúde Coletiva, 18(6):1657-1666, 2013.

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições, v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153 | jan./abr. 2016.

SANTOS, J. L. G.; SOUZA, C. S. B. N.; TOURINHO, S. F. V.; SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; LINCH, G. F. C. **Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem**. Texto Contexto Enferm, 27(2), 2018.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensinoaprendizagem**. Scientia Plena 8, 079903, 2012.

SILVEIRA, E.; SALES, F. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

SIMPSON, C. A.; OLIVEIRA, M. F.; SANTOS, A. P. S. **Monitoria acadêmica: enfocando a experiência com epidemiologia no curso de enfermagem na UFRN**. FIEP Bulletin - Volume 80 - Special Edition - Article II – 2010.

UNIFESSPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Saúde Coletiva**. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva. Marabá, 2017.